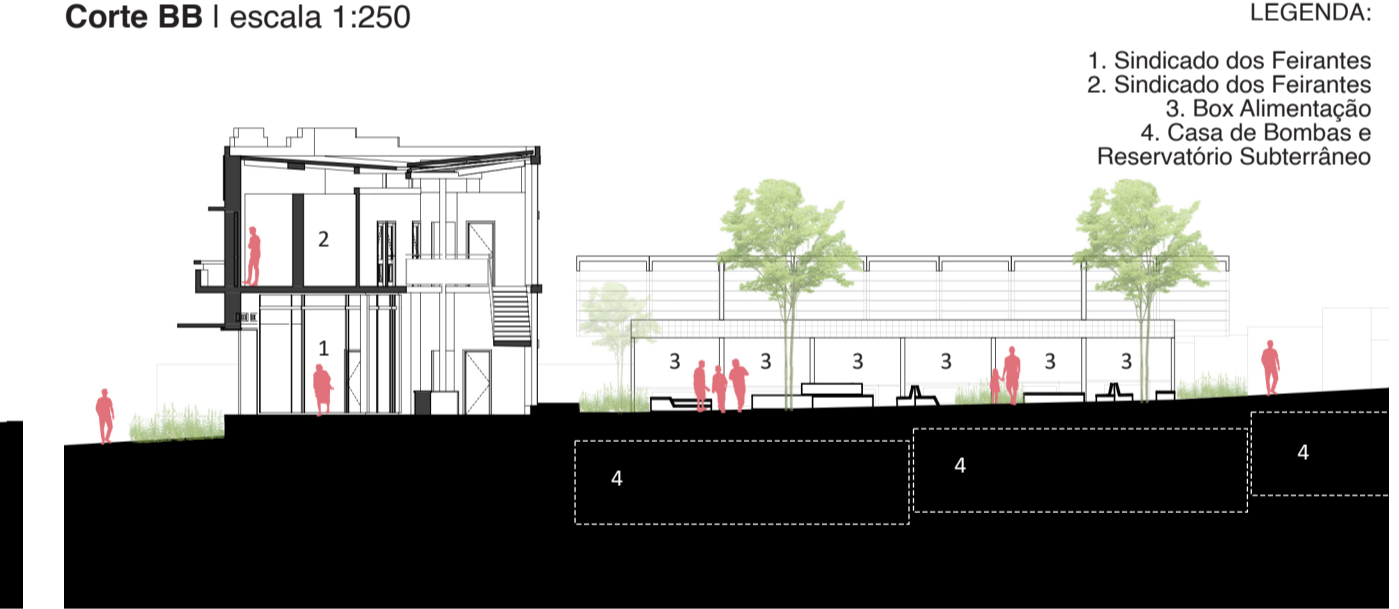
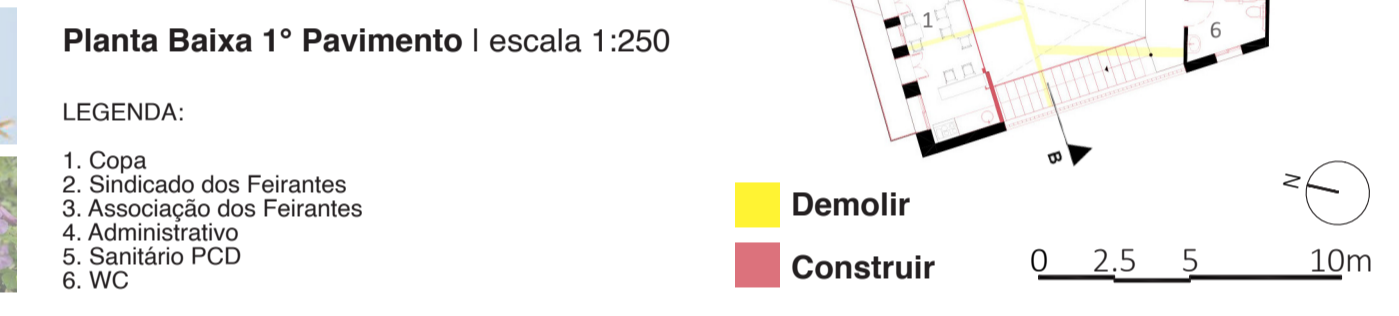


Espécies Arbóreas da Feira

- Ipê-Roxo | *Jacaranda brasiliana***
Árvore de grande porte (30 m)
- Catingueira | *Cenostigma pyramidale***
Árvore de pequeno porte (4-8 m)
- Ipê-Amarelo | *Handroanthus albus***
Árvore de grande porte (20-30 m)
- Carnaúba | *Copernicia prunifera***
Palmeira de médio porte (15 m)
- Algodão-Bravo I | *Cochlospermum Regium***
Arbustivo (até 2,50 m)
- Ipê-Cascudo I | *Androanthus spongiosus***
Árvore de pequeno porte (até 8 m)
- Arreira I | *Myracrodruon urundeuva***
Árvore de grande porte (6-14 m)
- Caroba I | *Jacaranda brasiliana***
Árvore de médio porte (4-10 m)



Edifício do Pau do Meio

A Feira Central é composta de muitos símbolos que carregam, no construído, a história de um presente delicado. O Edifício Pau do Meio é um dos principais arquétipos disto. Hoje uma edificação-depósito com severas patologias, o Pau do Meio já esteve em destaque no funcionamento da feira, situação que se difere da atual, em que se perdeu muito, até mesmo sua legibilidade. O edifício apagou-se em meio às barracas e o que já foi uma referência visual na imagem da feira, se tornou um passado difícil de encontrar.

Partindo desse obstáculo, surge a intenção de trazer o Ed. Pau do Meio de volta ao presente, com a devida postura em relação a sua história. Atribuí-lo, assim, uma identidade comunitária, foi para onde apontou o partido, a fim de que, através do uso conjunto e comunitário daqueles que formam a feira central, se possa aproximar novamente o edifício da dinâmica cotidiana da feira.

A chegada ao edifício, agora livre e sob um plano de visão acordado à sua importância, evidencia um Pau do Meio ainda sensível às suas formulações originais. Contudo, o passar do tempo aconteceu e deixou marcas, o que é evidenciado pelo novo desenho em aço corten de um dos seus peitoris, perdido em sua estrutura. Se busca deixar claro a nova inserção como reafirmação de reverência a tudo aquilo que compõe a concepção original do edifício ao passo que dê clareza àquilo que apresenta o novo. Uma marcação de temporalidade.

Com as aberturas restabelecidas e agora promotoras do convite à sua entrada, estas deixam evidente o térreo livre do edifício. A amplitude da chegada, demarcada pela escada e pelos cobogós que preenchem o pé direito duplo, traz à luz a identidade mais oriunda do Edifício Pau do Meio: sua altura. Alocado onde antes havia uma grande árvore, ao qual resultou em seu nome, foi a altura que deu ao edifício sua notoriedade no espaço da feira e é através dela que se desenha agora a ambientação interna. Para que todos voltem a reconhecer sua identidade original, seja de fora ou de dentro.

Ao subir ao primeiro pavimento, o programa de apoio aos feirantes é distribuído seguindo, de maneira geral, a compartimentação já desenhada pelo edifício, com exceção do miolo central, que agora dá espaço ao pé direito duplo coroado por uma cobertura em policarbonato, dando luz a todo o edifício. Essa transição de pavimentos é feita de modo tal que o usuário perceba a unidade do espaço, onde o plano de visão se distribua sem barreiras, e circule livremente por quase todo o Ed. Pau do Meio.

Evidenciado por ângulos bem marcados, é possível entender que no primeiro pavimento o edifício apresenta um ambiente principal, de vista privilegiada e que encabeça a edificação, aqui foi alocado o sindicato, reiterando, no espaço edificado, a importância da organização dos feirantes como ponto de lança.

A releitura do Edifício Pau do Meio foi pensada para promover um ambiente que reconheça e mais importante: celebre aqueles que designam a Feira Central. Afinal, retomar o decoro ao edifício é também acreditar na autogestão dos feirantes e no seu potencial econômico e criativo para a feira. O edifício foi pensado para além de uma solução programática, mas sim na contribuição na autoestima dos feirantes e no autoconhecimento de suas importâncias e legitimidades.

Largo do Pau do Meio

A primeira intenção para o Largo do Pau do Meio é lhe reatribuir seu sentido original, ou seja: de uma área aberta, bem delimitada e que favoreça uma percepção clara das edificações que a circundam, amparando tanto atividades cotidianas quanto eventos públicos, apresentações artísticas e festividades.

A setorialização é orientada em função do Eixo Integrador que atravessa o Largo, conectando a Rua das Flores ao Mercado Central. A sul, articulando-se diretamente aos acessos de carga e descarga de veículos vindos da Rua Dr. Carlos Agra, tem-se majoritariamente o aparato de serviço e todos os boxes de peixes, com fácil acesso à câmara fria. Por sua vez, a porção do largo que fica a Norte do Eixo Integrador, recebe os boxes de confecções, alimentação e demais usos diversos.

O olhar do projeto para o largo reconhece a pluralidade de suas atividades e seus respectivos significados iminentes. Um deles é o largo enquanto espaço de permanência. Obcecado a uma hierarquia que tem como referência principal o Edifício do Pau do Meio, dois amplos bolsões verdes são criados tanto a Oeste, quanto a Sul da histórica edificação. Os demais se configuram em uma escala menor e sua inserção ao longo da rua Dr. Antônio Sá, tem como objetivo proporcionar ambientes intimistas, diversas e por isso espacialmente estimulantes, mediando as conexões entre a rua e os boxes. Adentrar o largo, portanto, é uma experiência fluida porque as áreas verdes são estrategicamente combinadas às massas edificadas tanto a nível de fluxo quanto de gradação entre áreas abertas e cobertas.

O piso destes espaços verdes é composto em grande parte por faixas de bloco intertravado que se alternam em relação ao solo permeável, permitindo assim que também os canteiros sejam utilizados como lugares de permanência. Destaca-se o empenhamento a sul do Edifício do Pau do Meio, que conta uma ampla arquibancada, permitindo uma visualização tanto da construção em questão quanto do Mercado Central. Os pavilhões de boxes estão distribuídos em massas compactas, respeitado o fluxo atual no sentido Leste-Oeste. Eles estão protegidos por dois grupos de cobertura metálica que seguem a mesma lógica modular empregada no Mercado: uma a sul contempla a área de peixes, outra a norte, reúne as confecções, e usos diversos, além de alimentação. Este último ocupa toda a faixa perimetral da massa edificada, reunindo em torno dela uma área de mesas, que animam o largo desde sua centralidade e favorecem ricas visuais para o os empenhamentos e construções circundantes. As barracas também se fazem presentes: ora no perímetro, conformando um enquadramento para o largo; ora no interior, em menor proporção, aportando-lhe diversidade tipológica e assinalando a natureza original do espaço em questão.

A massa arbórea está distribuída ao longo dos empenhamentos de modo a oferecer sombras abundantes na extremidade oeste, com o uso de ipês amarelos. Por seu turno, as catingueiras entre o largo e o mercado geram sombras mais pontuais, ao passo que delimitam vistas para os edifícios de valor histórico; e, finalmente, carnaúbas, coram o percurso ao longo do Eixo Integrador.

As intervenções propostas para o Largo do Pau do Meio priorizam a facilidade dos processos de execução e manutenção, bem como a durabilidade dos objetos arquitetônicos em simbiose com um paisagismo eficiente, de espécies bem adaptadas às condicionantes climáticas.

